



Ushirika wa Maendeleo ya Elimu Barani Afrika
الرابطة لأجل تطوير التربية في إفريقيا
Association for the Development of Education in Africa
Association pour le développement de l'éducation en Afrique
Associação para o Desenvolvimento da Educação em África



Ministry of Education,
Science and Technology
REPUBLIC OF MALAWI



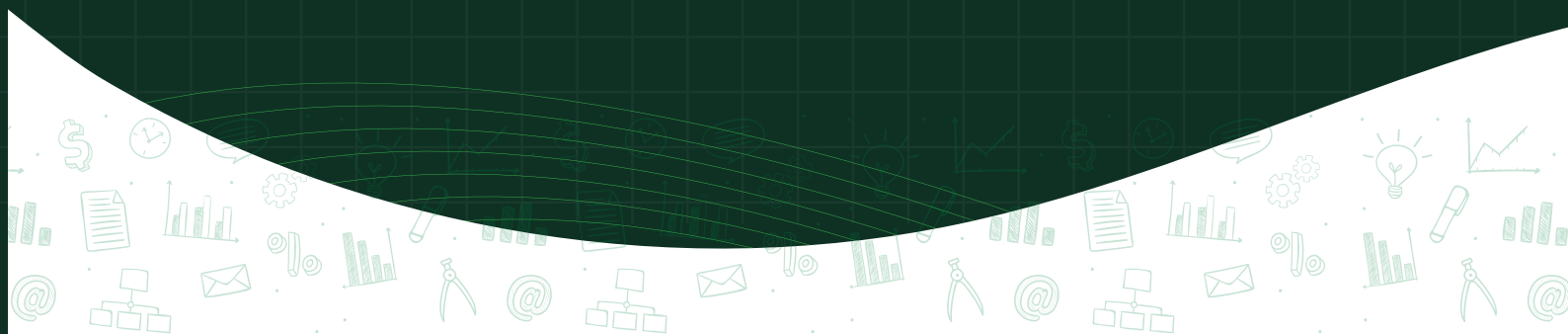
15 a 17 de julho de 2026 | Lilongwe * Malawi

O COMUNICADO MINISTERIAL DE LILONGWE

3.º INTERCÂMBIO DE APRENDIZAGEM FUNDAMENTAL EM ÁFRICA (FLEX2026)

*Dos Compromissos aos Resultados:
Promover a Aprendizagem Básica em Grande Escala*

FLEX2026.adeanet.org





Nós, os Ministros da Educação do Botsuana, da República Centro-Africana, da Costa do Marfim, Eritreia, Essuatíni, Gana, Lesoto, Madagascar, Maláui, Namíbia, Níger, Ruanda, Seicheles, Serra Leoa, Sudão, Tanzânia, Gâmbia, Uganda, Zanzibar e Zimbábue, e os Chefes das Delegações Governamentais de Angola, Camarões, Chade, Comores, República Democrática do Congo, Egito, Etiópia, Gabão, Guiné, Guiné-Bissau, Quênia, Libéria, Mauritânia, Maurícia, Moçambique, Nigéria, República do Congo, Senegal, Somália, África do Sul, Sudão do Sul, Togo e Zâmbia, reunidos na Terceira Edição do Fórum Africano sobre a Aprendizagem Básica (FLEX2026) em Lilongwe, no Maláui, **reafirmamos** a nossa convicção comum de que a aprendizagem básica é a pedra angular de uma educação de qualidade, do desenvolvimento do capital humano, da coesão social e da transformação económica sustentável em todo o nosso continente.

Reconhecemos o desafio de aprendizagem que o nosso continente enfrenta, que afeta atualmente cerca de nove em cada dez crianças no nível básico, com implicações para a equidade, a qualidade, as oportunidades, a resiliência e a prosperidade.

Reconhecemos ainda que, a menos que sejam tomadas medidas aceleradas em grande escala, milhões de crianças africanas continuarão a ser privadas das competências fundamentais essenciais de literacia, numeracia e socioemocionais necessárias para participarem plenamente na sociedade e contribuirão de forma significativa para a concretização das aspirações de África.

Recordando os compromissos assumidos em Freetown e em Kigali, reafirmamos a nossa determinação coletiva em melhorar os resultados de aprendizagem para pôr fim à pobreza de aprendizagem em África até 2035 e em traduzir esta ambição em ações sustentadas e mensuráveis em todos os sistemas e visíveis ao nível da sala de aula.

Reconhecemos que, desde Kigali, se registaram progressos significativos, mas desiguais. Embora o compromisso político e os quadros institucionais se tenham reforçado em muitos países, a implementação em grande escala continua a ser inconsistente e, em alguns casos, o envolvimento nos mecanismos de coordenação continentais diminuiu.

Reconhecemos ainda a valiosa contribuição da Triennale da ADEA de 2025, em Acra, para o aprofundamento da agenda continental através de um maior enfoque na implementação, na reforma do sistema e em medidas práticas destinadas a melhorar os resultados de aprendizagem de todas as crianças.

Reconhecendo que um progresso duradouro requer tanto consistência e continuidade como inovação, sublinhamos a importância de manter e reforçar as medidas que demonstraram maior impacto e potencial na melhoria da aprendizagem básica em diversos contextos nacionais.



Entre estes incluem-se: uma liderança política forte e o compromisso do governo; uma pedagogia estruturada, baseada em evidências e adaptada ao contexto, incluindo o ensino em línguas que as crianças compreendem; materiais de ensino e aprendizagem eficazes, acompanhados de um apoio sustentado aos professores e de liderança do sistema; acompanhamento e orientação; utilização robusta de dados de avaliação e administrativos para promover a responsabilização e a tomada de decisões; alinhamento coerente do financiamento e das parcerias com as prioridades nacionais;

melhor utilização dos orçamentos nacionais naquilo que é essencial para a aprendizagem básica; e atenção deliberada ao acesso integral de todas as crianças — garantindo que todas as crianças, incluindo aquelas com necessidades educativas especiais, as que não frequentam a escola, as provenientes de contextos economicamente desfavorecidos e as que vivem em áreas vulneráveis às alterações climáticas e de difícil acesso, possam ingressar, permanecer e concluir com sucesso o percurso escolar em ambientes de aprendizagem seguros e resilientes.

Neste sentido, o FLEX2026 serve não só como um momento de reflexão, mas também como um apelo renovado à responsabilidade coletiva, à prestação de contas mútua e à ação prática, em consonância com a agenda mais ampla da União Africana em matéria de educação e desenvolvimento.

Guiados pelas lições da nossa jornada partilhada de Freetown a Kigali, e agora de Accra a Lilongwe, reunimo-nos num espírito de solidariedade e determinação para levar por diante o que funciona, aprender uns com os outros e acelerar a implementação em grande escala. Fazemo-lo com a firme convicção de que todas as crianças africanas têm o direito de adquirir competências fundamentais em leitura, matemática e nos aspetos sociais e emocionais da vida, e de que a concretização deste direito é indispensável à ambição de uma transformação concebida, liderada e apoiada por África, que seja inclusiva e promova o crescimento sustentável, a prosperidade, a dignidade, a paz e as oportunidades para todos.

Com base no exposto, concordamos coletivamente em levar por diante as **seguintes recomendações.**

OS NOSSOS COMPROMISSOS



1

Liderança política e apropriação.

Os governos liderarão a reforma e integrarão a aprendizagem fundamental nos sistemas e orçamentos nacionais; os parceiros apoiarão, em vez de substituírem, as intervenções lideradas pelos governos para o reforço dos sistemas.



2

Financiamento e alocação equitativa de recursos:

Dedicar uma rubrica orçamental específica à aprendizagem fundamental que dê prioridade à formação de professores, ao acompanhamento e à orientação, à avaliação da aprendizagem, aos materiais de ensino e aprendizagem e ao bem-estar dos alunos, as quais apresentam a ligação mais clara aos resultados de aprendizagem, ao mesmo tempo que se defende um aumento do financiamento interno para a educação com base em parâmetros de referência continentais e globais estabelecidos.



3

Dados, avaliação e responsabilização:

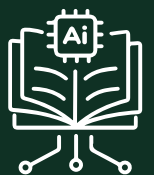
Reforçar os fluxos de dados de qualidade, desde o nível escolar até ao nacional, e a sua utilização para a tomada de decisões baseadas em evidências, e criar sistemas credíveis e sustentáveis de medição, monitorização e responsabilização.



4

Resultados em grande escala:

Continuar a expandir abordagens baseadas em evidências e adaptadas ao contexto que melhorem os resultados da aprendizagem básica, reforçando e integrando as iniciativas dos parceiros nos programas governamentais.



5

IA e EdTech:

Estabelecer uma política inovadora que permita o crescimento da utilização de ferramentas de IA e EdTech como auxiliares pedagógicos para professores e alunos.



6

Abordagem integral da criança e percursos de transição:

Harmonizar as políticas de admissão e transição na Educação Infantil, de modo a garantir que as crianças ingressem na escola primária com um apoio adequado à preparação para a escolaridade, que inclua competências básicas de leitura, numeracia e competências sociais e emocionais.

Fez-se no dia 17 de julho de 2026, em Lilongwe, no Maláui.



FLEX2026.adeanet.org